



# A CAMALEOA

A ARQUITETA paulistana Carolina Maluhy abre as portas de seu *cottage* a uma hora de Londres, onde vive há um ano e meio, e mostra à *Vogue* como ADAPTOU o olhar MINIMALISTA à estética inglesa POR CAROLINA OVERMEER FOTOS JOE HUNT

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: ROMAIN DUQUESNE BELEZA: JOEL BABICCI COM PRODUTOS MAC



Carolina na porta de sua casa, nos arredores de Londres. Ela usa blusa Vivienne Westwood, calça Escada e sapatos Céline

Styling: Raphael Castelmezzano



**X**ícara de chá em punho, xale da avó nos ombros. É um dia frio de fim de inverno quando Carolina Maluhy me recebe em seu novo endereço, um *cottage* ao pé do Castelo de Windsor, a cerca de uma hora do centro de Londres. “Isso aqui é muito *cozy*”, delicia-se recostando o corpo em um sofá cheio de almofadas floridas. Quem a conhece dos tempos em que vivia no Brasil, onde trabalhou com o renomado Isay Weinfeld e sagrou-se arquiteta moderna-minimalista de sucesso, jamais imaginaria sua figura rodeada por móveis e tapetes antigos, cortinas estampadas, vasos, porta-retratos, quadros, flores, livros, revistas e paredes pintadas em tons pastel. “Já que vim, quis viver a experiência inglesa com tudo a que tenho direito”, justifica.

Há séculos os ingleses viajam e negociam mercadorias pelo mundo. O resultado dessa mistura eclética de móveis, tecidos e objetos é que compõe o estilo que até hoje é encontrado em suas casas. Os *cottages*, ou chalés de campo, outrora usados para chás da tarde e piqueniques familiares, não fogem à regra. Segundo o site [www.english-cottage-lifestyle.com](http://www.english-cottage-lifestyle.com), quando se entra em um *cottage* o visitante deve ser capaz de ler seu morador como um livro. A decoração é sempre uma reflexão emocional, um olhar honesto da vida de quem lá vive. Intuitivamente, porém com a competência de quem entende do assunto, foi assim também que Carolina preencheu seu novo lar. Um passeio de olhos pela sala revela memórias afetivas de toda a família: há um par de girafas de ferro herdadas da avó em frente à lareira; fotos em preto e branco dos antepassados do marido italiano, Nicolau Ballarati, no beiral da janela; alguns quadros colecionados ao longo da vida, como um bellissimo Baravelli (lascadinho da viagem), um elefantinho desenhado por Marepe, um abstrato de Márcia Grostein e duas ou três aquarelas de Ivan Mosca, pintor e ex-marido da avó. Os móveis vieram na bagagem, o que faltou foi garimpado em feiras de antiguidade da região - nada de design moderno italiano como era de se esperar. E a paleta de cores para paredes e tecidos foi inspirada nesse tal romantismo, de tons claros de rosa e amarelo e muitos florais campestres, bem como manda a cartilha dos ingleses.



A vista do banheiro social, com lustre Baccarat e aquarela de Márcia Grostein. Abaixo, à esquerda, o hall com fotos assinadas por Massimo Ballarati; à direita, a cozinha



“Já que vim, quis VIVER a experiência inglesa com tudo a que tenho direito”, justifica Carolina, que mora num CHALÉ de campo com paredes pintadas em tons PASTEL



O caçula Gregório no quarto do casal. Na parede, quadros de Francesco Luppi, Elena Piccolomini e Enrico Manno. Além das almofadas de Caterina Piccolomini e abajur vintage garimpado no Spitalfields Market





A sala de estar com carrinho e poltronas vintage, dos anos 40 e 50, e quadros de Benedito Calixto, Iran do Espírito Santo, Ivan Mosca e Marepe



O escritório com os vasos de murano de Juliana Benfatti, luminárias geométricas de papel Sig Joelle e a aquarela de Márcia Grostein. Abaixo, a arquiteta esboça luminárias e usa anéis Fernando Jorge e Anouska Temple



## Carolina ainda mantém ATIVO seu escritório de arquitetura em São Paulo, ao mesmo tempo que divulga seu TRABALHO por Londres

Antes de se mudar para Londres, por conta de uma transferência de emprego do marido, em dezembro de 2015, Carolina e eu só nos conhecíamos de vista, tínhamos apenas alguns amigos e o nome em comum. Mas essa coisa de emigrar costuma unir compatriotas. Então em um belo dia ela me ligou e saímos para almoçar, depois nos cruzamos em alguns jantares e festinhas e, aos poucos, ficamos amigas. Posso dizer que conhecê-la foi das coisas boas que me aconteceram nessa primeira temporada na terra do Brexit. Ela é amiga aventureira top-tudo, até programa de índio como atravessar a cidade para nadar na piscina olímpica desenhada por Zaha Hadid ou visitar uma mostra de lanternas chinesas numa noite fria de inverno em um parque úmido e cheio de lama. Estamos inclusive pensando em acampar (no verão).

Após essa visita à sua casa e um rápido almoço no mercadinho local de Windsor, ao sentar no Uber para retornar a Londres, vou pensando na veloz capacidade de adaptação da minha xará. Da proposta de trabalho do Nicolau à chegada em Londres da família passaram-se apenas dois meses. Carolina cuidou de tudo, alugou o *cottage* pela internet, matriculou os dois filhos, Alec, de 12 anos, fruto do primeiro casamento, com o joalheiro Ara Vartanian, e Gregório, de 8, em uma escola vizinha, fez as malas e mudou-se com tamanha determinação que em menos tempo ainda já havia plantado roseiras no jardim e decorado a casa toda.

Não bastasse, Carolina ainda mantém ativo seu escritório de arquitetura em São Paulo, ao mesmo tempo em que divulga seu trabalho por Londres. No momento cuida de três obras lá e de duas reformas aqui. Passa em média uma semana por mês no Brasil. Aos poucos, conta que está colocando mais alma feminina na sua assinatura, experimentando formas orgânicas, revestimentos inusitados e explorando produtos feitos à mão *made in Brazil*. Enérgica, sempre que pode ela gosta de abraçar um projeto por inteiro, desenhar da planta aos móveis, dar pitacos na iluminação e ajudar a decorar. “Como em Londres é muito raro aparecer um projeto de casa em terreno vazio, tenho me interessado também em desenhar interiores, criar ambientes”, diz.

Dia desses, na festa de aniversário da estilista Daniella Helalay, seu marido me segredou orgulhoso mais uma de suas qualidades: “A Carolina já faz um molho de tomate como o da minha *nonna!*”. Ah, aí eu tive inveja. Com uma piscadela, a xará me revelou o segredo: “Comprei uma panela de fazer arroz, outra de cozinhar em banho-maria e estou me virando com as dicas do Panelinha, o site da Rita Lobo”. Concluo que na próxima visita chegarei para o almoço de domingo.



Carolina usa brincos Fernando Jorge, túnica marroquina, camiseta Joseph e anéis Dover Street Market